

Apresentação

Edição 24

Como pensar literatura sem pensar no espaço e no tempo que ela ocupa histórica e sociologicamente. Não há como produzir versos, contos, romances ou qualquer outra manifestação artística sem refletir o que se vê e ouve. No entanto, como o escritor ou o artista irá tratar essas informações em suas obras é algo muito particular. Existem aqueles adeptos do realismo, que preferem expor as mazelas e a hipocrisia humana de forma direta e sem rodeios e há, também, aqueles que optam pela subjetividade.

Porém, é justamente a arte a única capaz de modificar uma realidade “sombria”, como Hannah Arendt denomina os períodos de tempo em que a humanidade precisou se omitir e deixar de “pedir qualquer coisa à política”, isso porque o Estado não atendia mais aos seus “interesses vitais” (ARENDR, 2008, p. 19). Ao passo que há uma omissão por estarmos cansados de lutarmos e não chegarmos a lugar nenhum há também um trabalho de busca constante pela inovação e a diferenciação, o que poderia conceder alguma liberdade de expressão, que teria o poder de retirar o sujeito de um automatismo alienado pelo discurso midiático e por uma sociedade capitalista e maquina.

Deste modo, o número 24 da Revista Palimpsesto veio com um questionamento em sua seção **Dossiê**: “Literatura em tempos de crise: mídia, crítica e produção literária como formadores de opinião”. O que propiciou um artigo que analisa a obra *Reprodução*, de Bernardo Carvalho (2013), sob a ótica das muitas informações que surgem durante o período considerado “pós-moderno” e propondo uma investigação acerca da individualidade e da constante procura por aceitação social.

Na seção **Estudos** há uma diversidade temática que vai desde a subjetividade da linguagem de artistas como Arthur Rimbaud e Van Gogh, da experimentação na poética de Paulo Leminski, da antropofagia e da construção de Ricardo Reis enquanto poeta/heterônimo; passa por análises críticas, filosóficas e psicológicas de personagens e obras; pela literatura e o teatro como método de letramento e didática nas escolas e pelo terrível período da Ditadura Militar no Brasil. O que nos leva a refletir sobre vários

temas que são atuais e pertinentes a um possível subtema, “o da importância da literatura como agente modificador por meio da linguagem”.

Vemos ainda na seção **Resenhas** análises de obras contemporâneas que abordam temas que mesmo no século XXI são ainda tabus, como: sexo, prostituição e homossexualidade; fazendo com isso mais interessante a leitura das mesmas.

Na seção **Resumo** apresentamos uma dissertação de mestrado em Literatura Portuguesa que visa a resumir como se deu a não aceitação do movimento Simbolista nos campos literários brasileiro e português.

Contamos também com a luxuosa colaboração do professor Godofredo de Oliveira Neto, titular de Literatura Brasileira na Universidade Federal do Rio de Janeiro, que, com sua vasta experiência, nos concedeu **entrevista** sobre o tema do nosso Dossiê.

É importante destacar que esta edição de número 24 é mais uma manifestação de resistência de toda a equipe Uerjiana. Somos alunos da pós-graduação e temos orgulho em formar a equipe Editorial da Revista Palimpsesto, principalmente em tempos de crise, só unidos poderemos mudar este quadro e “resistir” é a palavra de ordem.

Desejamos uma boa leitura!

As editoras